

# Editorial

## Educação e movimentos sociais

### Education and social movements

*Prof. Dr. Marcos Francisco Martins\**  
*Editor Responsável*

Este primeiro número da **Crítica Educativa** relativo a 2016 expressa o processo de consolidação pelo qual o periódico está passando no segundo ano de existência, atendendo plenamente ao escopo para ele definido. Este número publica quinze trabalhos acadêmico-científicos, mas no processo de composição do presente volume outros seis foram avaliados, sendo que dois deles ainda se encontram em revisão pelos autores. Revistos, poderão integrar o próximo número, referente ao segundo semestre do corrente ano.

Dos trabalhos aprovados, oito deles integram o "Dossiê: educação e movimentos sociais", seis estão na seção de fluxo contínuo e há, ainda, uma entrevista publicada. São produções de quinze instituições de ensino e pesquisa da região Sul, Sudeste e Centro-Oeste brasileiro, o que demonstra certa penetração no território nacional de um periódico muito jovem ainda, mas que não se deixa caracterizar pela facilidade de endogenia de autores e autoras. Os temas abordados no presente número desta revista científica tratam de questões de destacado relevo no cenário da educação e da pesquisa em educação no Brasil, quais sejam:

- educação e movimentos sociais;
- organização do trabalho pedagógico;
- educação especial;
- educação a distância;
- formação de professores;
- teorias educacionais;
- educação de jovens e adultos;
- políticas públicas.

Com essa configuração quantitativa bastante abrangente, a **Crítica Educativa** atende ao que se propôs quando criada. Mas, sobretudo, é qualitativamente que ela tem amadurecido e, assim, dado contribuição para o

---

\* Graduado em Filosofia, com mestrado e doutorado em Educação, é coordenador do Programa de Mestrado em Educação da UFSCar *Campus Sorocaba* (PPGED), líder do GPTeFE (Grupo de Pesquisa Teorias e Fundamentos da Educação), editor da *Crítica Educativa* e bolsista PQ-CNPq.

avanço do conhecimento em relação aos processos de ensino-aprendizagem escolar e não escolar.

A propósito, o Dossiê que a **Crítica Educativa** publica, traz trabalhos que levantam questões e apresentam posicionamentos sobre uma questão que articula educação escolar a não escolar, qual seja: a relação entre movimentos sociais e educação. Seja desenvolvida em espaços especificamente não escolares (ONG's, sindicatos, partidos, coletivos etc.), seja em articulação com a escola, os movimentos sociais têm sido um dos agentes do mais protagonistas nos processos de ensino-aprendizagem. Além de produzirem educação por meio da práxis ético-política, cultural e estética que desenvolvem, em muitos casos as ações que promovem incidem diretamente sobre a escola, seja como conteúdo escolar, seja como demandas a serem acolhidas pelos sistemas de ensino, como é o caso da luta pela democratização da dinâmica e da estrutura escolar.

A entrevista que Luiz Carlos de Freitas concedeu à **Crítica Educativa** versa sobre alguns desafios enfrentados por educadores e pesquisadores da área da educação no Brasil atual. Como uma das mais destacadas referências na pesquisa sobre avaliação, bem como sobre os processos que o sistema educativo nacional está a enfrentar, marcado pelo tensionamento que sofre para assumir a mesma dinâmica e lógica do mundo econômico capitalista, Freitas apresenta um relato pessoal sobre o percurso do próprio processo de formação, as searas a que foi levado a pesquisar e os sujeitos e as correntes pedagógicas com os quais dialogou, firmando a posição de um educador crítico à estrutura do sistema escolar capitalista, que reverbera na dinâmica educativa brasileira atual, tornando-se um pesquisador que, orientado pelo materialismo histórico e dialético, tem dado contribuições das mais significativas para se entender os princípios, as finalidades, os métodos, as contradições, os limites e as possibilidades das reformas educativas em curso no Brasil e no mundo.

Os textos que se apresentam no fluxo contínuo de artigos submetidos ao periódico tratam de temáticas das mais atuais, que são abordadas por pesquisadores e mesmo por profissionais que atuam na escola. Importa destacar isso neste Editorial de um periódico científico porque é recorrente no campo da pesquisa não se abrir espaço para a produção desses profissionais, que equivocadamente são vistos, recorrentemente, como pessoas cujos trabalhos são carentes de rigorosidade científica. Todavia, o sistema de avaliação por pares possibilitou identificar alguns trabalhos submetidos por eles com qualidade científica apurada e, portanto, estão aqui publicados. E isso porque, quando criada, em 2015, a **Crítica Educativa** colocava-se na posição de colaborar com a difusão do conhecimento científico rigoroso e produzido na área da educação, seja por especialistas, que atuam junto a Programas de Pós-Graduação, seja também no dia a dia do chão da escola.

Assim constituído, o presente número da **Crítica Educativa** colabora para que o periódico consolide-se como referência na área da educação. E tem colaborado para isso o esforço que os Editores e toda a equipe que com eles

trabalha têm feito para, mesmo em um cenário de crise econômica, apresentar ao campo contribuição importante aos debates que nele se travam. Isso tem sido reconhecido pela comunidade científica, tanto assim que hoje, neste primeiro de semestre de 2016, o periódico conta com a indexação em seis base de dados. Outras estão sendo contatadas para acolher a **Crítica Educativa**, o que contribuirá ainda mais para a consolidação acadêmico-científica nacional e internacional.

Sorocaba,  
agosto de 2016.